

ÉTICA AMBIENTAL – CONTINUAÇÃO II

16 & 18 DE MAIO DE 2018

(23^a aula)

Sumário da Aula Anterior:

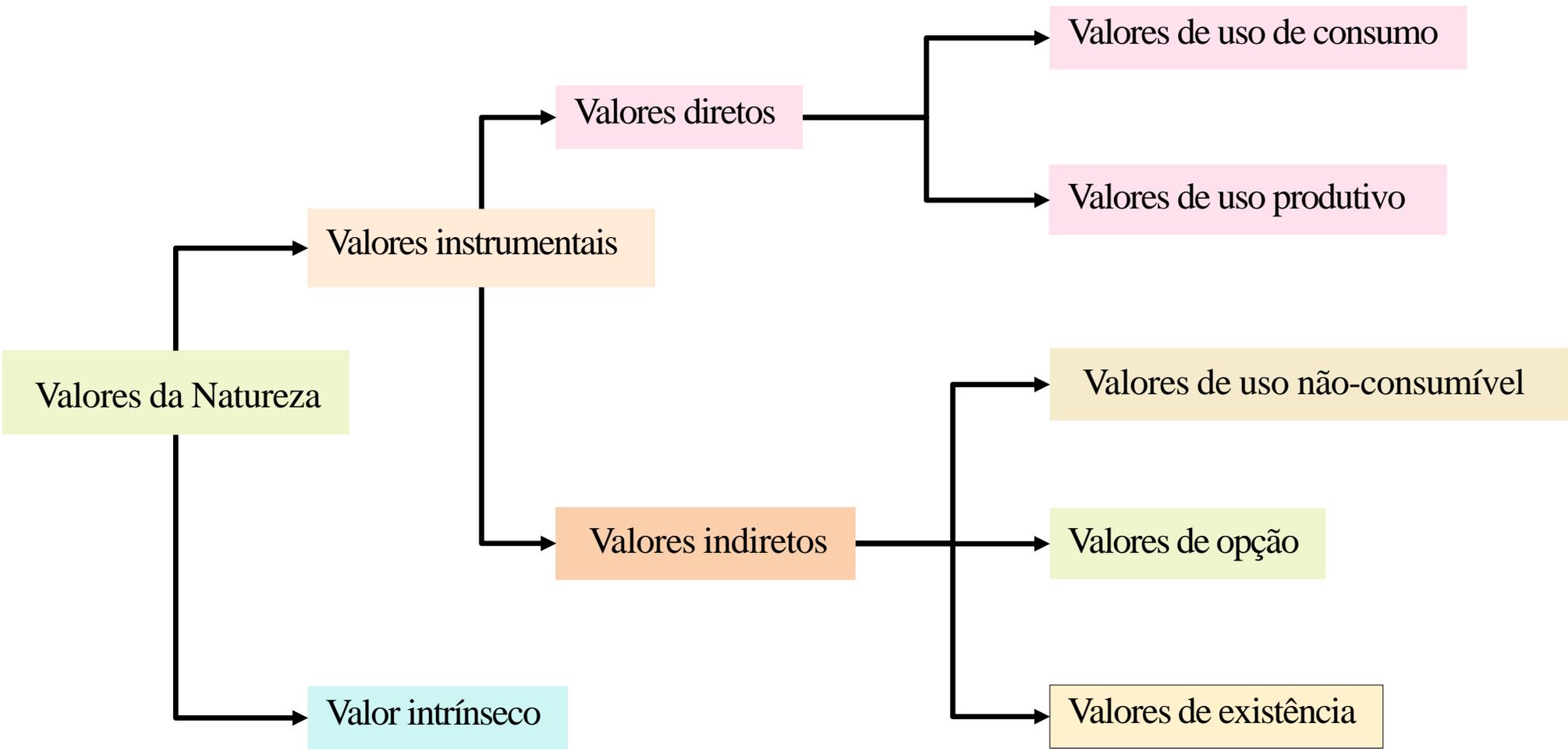
A crise ambiental dos anos 70 e a génese do ambientalismo contemporâneo. Discussão do caso “Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone: O Caso dos Carneiros”.

Programa Para a Aula de Hoje:

Os valores da Natureza. Introdução ao antropocentrismo e ao biocentrismo.
Discussão do caso “Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone: O Caso dos Ursos”.

A noção de valores: a pesquisa axiológica

Valores da Natureza



Valores da Natureza

1-Valores da Instrumentais: Valores que a natureza oferece, na perspectiva da utilização humana.

1.1-Valores diretos: Valores que advêm do consumo dos recursos.

1.1.1-Valores de uso de consumo: Valor que resulta da utilização direta dos produtos da natureza, em sistemas de subsistência (e.g., recolha de frutos silvestres para autoconsumo).

1.1.2-Valores de uso produtivo: Valor que resulta da utilização dos produtos da natureza através da sua introdução nos mercados (e.g., recolha de frutos silvestres para comercialização).

1.2-Valores indirectos: Valores que não exigem o consumo dos produtos da natureza.

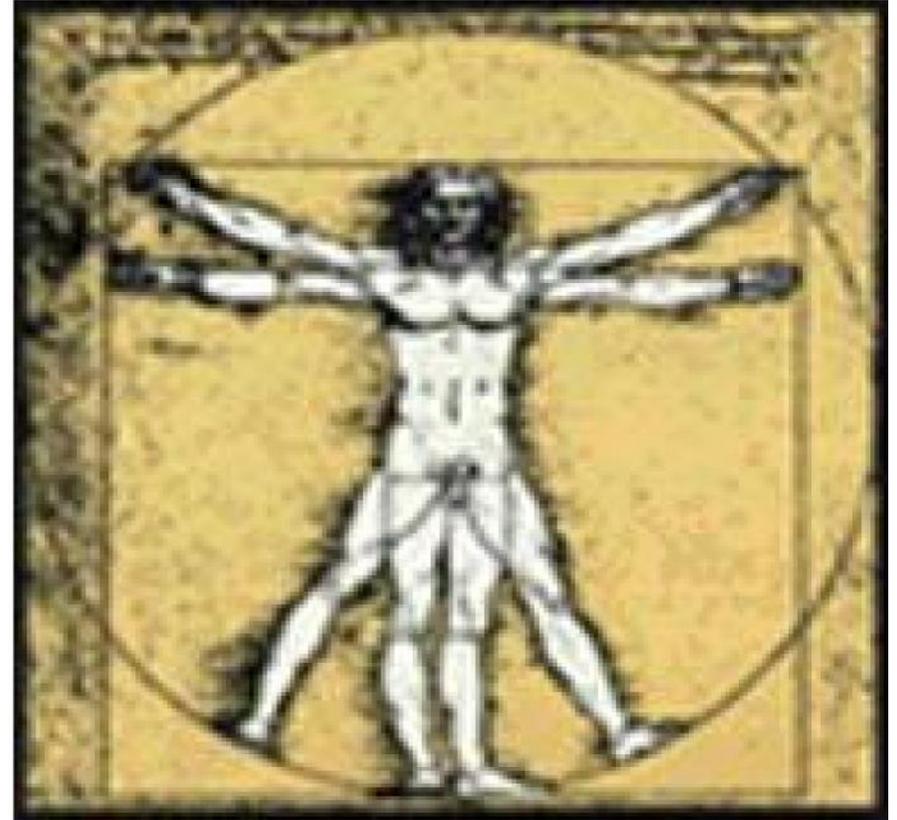
1.2.1-Valores de uso não-consumível: Valores proporcionados pelos ecossistemas naturais (e.g., conservação do solo).

1.2.2-Valores de opção: valor que reside no potencial de uma espécie (por exemplo) poder vir a oferecer benefícios à humanidade (e.g., possibilidade de extracção de novos fármacos).

1.2.3-Valores de existência: valor que resulta do facto de haver pessoas dispostas a financiar a conservação da natureza (e.g., financiamento de campanhas financeiras para salvar os pandas).

2-Valor intrínseco: valor que, segundo teorias ecocêntricas, é inerente à própria natureza, independentemente de qualquer utilização humana.

ANTROPOCENTRISMO



Concede valor moral apenas aos seres humanos (devendo tudo o resto servi-los).

Não parece conceder qualquer proteção às restantes entidades

O que afecta o ambiente também afecta a humanidade (Kristin Schreder-Frechette, 1981)

Não necessariamente (espécies não-recurso) (exemplo do Abano) (David Ehrenfeld, 1976)

Alargamento do conceito de “bem estar” humano (Brian Norton, 1987) :

Qualitativo: tangível + intangível (estético, religioso, contemplativo...)

Temporal: justiça inter-geracional

A validade da convergência não valida filosoficamente o antropocentrismo

É plenamente aceite a atribuição de valor moral aos seres humanos, mas não a outras entidades;

O antropocentrismo conduz às mesmas políticas que outras correntes éticas mais abrangentes, dispondo da vantagem da simplicidade (“convergence hypothesis”)

Ónus da prova (exemplo)

Na lógica antropocêntrica, o ambiente é instrumentalmente valioso; Nas lógicas não antropocêntricas é, adicionalmente, intrinsecamente valioso;

Neste caso, mas não no 1º, o ónus da prova cabe a quem quer destruir um valor intrínseco;

Em suma:

- + - o antropocentrismo é a teoria ética mais simples, e concede a necessária proteção ambiental quando se alarga o conceito de bem estar humano;
- - é filosoficamente frágil, e remete o ónus da prova para os conservacionistas;

BIOCENTRISMO



Concede valor moral aos seres vivos individuais

Tem raízes na ética do bem estar animal; esta parte do antropocentrismo, alargando a base moral.

O antropocentrismo, ou exclui alguns seres humanos, ou inclui os animais (Tom Regan e Peter Singer).

As teorias Singer/Regan não contemplam as plantas, os animais inferiores, a atmosfera, as espécies, os ecossistemas...

Albert Schweitzer (1989): reverência pelo “will to live” (vontade de viver) (Arthur Schopenhauer); Abaixamento da fasquia para o “estado vivo”.

Biocentrismo hierárquico ou pluralista: Kenneth Goodpaster - considera a existência de diferentes graus de respeito moral;

Biocentrismo igualitário: Paul Taylor - “inherent worth” (valor inerente, igual em todos os seres vivos): “ends-in-themselves” (fins em si próprios), “good of its own”; respeito pelo “striving and thriving” (esforço progressivo);

Dificuldades próprias do biocentrismo: Goodpaster (1978) e Schweitzer (1989) reconhecem a impossibilidade de um biocentrismo estrito.

Schweitzer propõe um biocentrismo moderado, que admite a destruição de outros seres vivos, mas apenas quando inevitável.

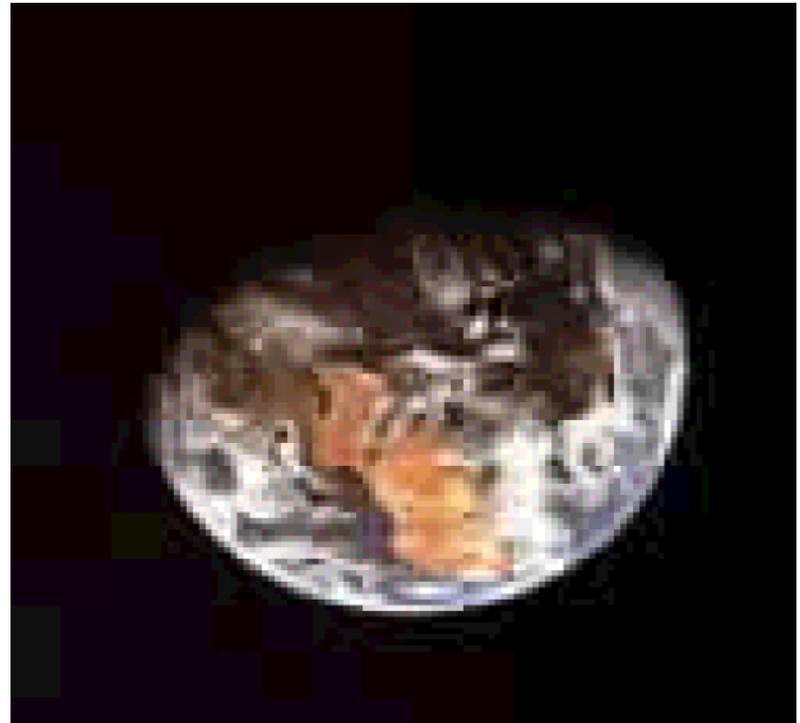
Rolston (1988) - base biocêntrica, todos os organismos têm “bens próprios”, que geram “valor intrínseco”; Diferentes valores intrínsecos para diferentes organismos, valores máximos para os humanos adultos;

As espécies têm “valor intrínseco” porque são o “bem” do indivíduo; O “telos” mais básico de um “teleological center of life” (centro de vida teleológico) é ser “good of its kind” (um bem do seu tipo) e reproduzir a espécie; portanto a espécie é o seu bem primário, e deve ser respeitada;

Este valor “transborda” para os ecossistemas, que adquirem assim valor sistémico; este surge porque os ecossistemas são a condição necessária para a existência de entidades que têm valor intrínseco;

Em suma: o biocentrismo padece de certas dificuldades inultrapassáveis, nomeadamente quanto à sua exequibilidade estrita. Não confere proteção às entidades ambientais não biológicas (exceto na aproximação de Rolston, e apenas quando essas entidades suportam vida).

ECOCENTRISMO



Baseado nos ecossistemas, confere valor moral às entidades ambientais não individuais, às espécies, à terra, à água e ao ar, aos ecossistemas e à biosfera; Engloba um conjunto de teorias holísticas diferentes.

Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone

O caso dos ursos



Uma urso e as suas três crias atravessaram o gelo do Lago de Yellowstone até à ilha Frank, a 2 milhas da margem. Permaneceram aí vários dias, banquetecendo-se com duas carcaças de alces, até que o gelo fundiu. Agora estão a passar fome numa ilha demasiado pequena para os suportar, e provavelmente morrerão se não se intervier.

Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone



O caso dos ursos

Os responsáveis de Yellowstone determinaram o rápido salvamento dos ursos e sua libertação noutra local do Parque.

Checklist de Conhecimentos e Competências a Adquirir:

- Conhecer as diversas formas de valorização da Natureza, sendo capaz de dar exemplos concretos.
- Conhecer os fundamentos do antropocentrismo e demonstrar capacidade para discuti-los e criticá-los.
- Conhecer os fundamentos do biocentrismo e demonstrar capacidade para discuti-los e criticá-los.
- Conhecer os fundamentos do ecocentrismo e demonstrar capacidade para discuti-los e criticá-los.

SUMÁRIO

Introdução ao antropocentrismo e ao biocentrismo. Discussão do caso “Gerindo o Parque Nacional de Yellowstone: O Caso dos Ursos”.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Nuclear

Varner, G. (2004). A ética e o Ambiente. In: Rosa, H.D., ed., Bioética para as Ciências Naturais, pp 161-180. Fundação Luso-Americana, Lisboa.

Rosa, H.D. (2004). A Vida no Centro da Ética - o Biocentrismo em Perspectiva. In: Beckert, C. & Varandas, M.J. eds. Éticas e Políticas ambientais, pp. 109-130. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa.

BIBLIOGRAFIA DA AULA

Complementar

Nelson, M.P (2004). O Holismo na Ética Ambiental In: Beckert, C. & Varandas, M.J. eds. *Éticas e Políticas ambientais*, pp. 133-151. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa.

Norton, B.G. (1987). *Why preserve natural variety?* Princeton University Press, Princeton.